

Percorrer com Maria o caminho da esperança

Catequese com adolescentes



Subsídios Pastorais

www.fatima.pt/documentacao

PEDROSA, Henrique – Percorrer com Maria o caminho da esperança: catequese com adolescentes. Em COSTA, Bernardino, coord. – *Não tenhais medo: itinerário temático do Centenário das Aparições de Fátima*: 3.º ciclo. Fátima: Santuário de Fátima, 2012. p. 145-154.

José Henrique Pedrosa

1. INTRODUÇÃO

«Não desanimes»

Na segunda Aparição de Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917, a Lúcia fala em nome dos Pastorinhos pedindo a Nossa Senhora que os leve para o Céu. Maria responde-lhe que sim: a Jacinta e o Francisco levá-los-á em breve; mas ela ficará mais algum tempo com a missão de A fazer conhecer e amar, pois Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração. Lúcia, com pena, pergunta: «Fico cá sozinha?» Nossa Senhora responde-lhe: «Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». E continua a descrição das *Memórias* da irmã Lúcia: «Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus».

É no contexto desta Aparição que, neste terceiro ano da celebração do centenário das Aparições de Fátima, nos é proposta uma reflexão sobre a esperança cristã.

«O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

A esperança é, em primeiro lugar, confiança nas promessas de Deus, «é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos Céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo» (CIC, 1817).

Por isso Maria convida Lúcia a não desanimar: ela não ficará só! Pode confiar na palavra que lhe é dada da parte de Deus. E pode desde já experimentar essa presença divina naquela luz imensa em que se viu submergida em Deus. No coração de Maria, Lúcia pode ter a certeza de encontrar um refúgio, um porto seguro onde saboreia desde já as promessas de Deus.

A esperança é convite a olhar para o futuro envolvidos pela luz de Deus. A encontrar refúgio no Deus que cumpre a sua promessa, mesmo quando o presente é cheio de interrogações e dúvidas: Abraão confiou «para além do que se podia esperar» e tornou-se «pai de muitos povos» (*Rom 4, 18*); Moisés confiou na palavra de Deus e o deserto tornou-se caminho para a Terra Prometida; a longa espera messiânica fez-se carne no seio da Virgem Maria, e Jesus trouxe ao mundo a salvação.

Para nós hoje, a esperança continua a lançar-nos para além do que conseguimos ver e a confiar naquilo que Deus nos prometeu pela Criação, pelos Profetas e em especial, por Jesus Cristo (cf. *Youcat, 308*). Uma esperança que traz a alegria serena de se saber a caminho da Bem-aventurança eterna. No meio dos percalços da vida, mas com a meta no Céu: «O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam» (*1Cor 2, 9*).

«... e o caminho que te conduzirá até Deus»

Mas a esperança é também um olhar novo sobre o presente: ela faz olhar para a vida de cada dia como o lugar onde se constrói a felicidade desejada. «A virtude da esperança responde ao desejo da felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens, purificando-as e ordenando-as para o Reino dos Céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade» (*CIC, 1818*).

A esperança leva a procurar no presente os meios para conseguir o fim que se deseja. Ela é dom recebido de Deus, mas também tarefa humana de quem se põe no caminho que conduz para Deus. Ela alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade.

Ela ilumina a vida, e faz ultrapassar os desânimos do presente. Faz não ter medo de arriscar a vida pelo que vale realmente a pena. Ajuda a caminhar contra a corrente de uma cultura tantas vezes pessimista, egoísta, materialista, centrada na euforia do momento presente...

A esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (*Jo 10, 10*).

Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que lhe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (*Lc 1, 30*). E é essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Objetivos:

Conhecer a mensagem da Aparição de Nossa Senhora em Fátima em junho de 1917;

Reconhecer em Nossa Senhora a Mãe da Esperança;

Descobrir como viver hoje a esperança cristã.

2. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE:

Apresentam-se de seguida alguns tópicos para o desenvolvimento prático de uma catequese com adolescentes.

2.1. Experiência humana (20 minutos)

2.1.1. *Diálogo inicial*: O que é a «esperança»? O que esperam as pessoas à nossa volta? E nós, o que esperamos? A esperança é importante para a nossa vida? Porquê?

2.1.2. *Uma história que fala de esperança*: Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima, a 13 de junho de 1917.

Leitura dialogada das *Memórias da Irmã Lúcia*:

Lúcia: Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

Maria: – Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Lúcia: Pedi a cura dum doente.

Maria: – Se se converter, curar-se-á durante o ano.

Lúcia: – Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

Maria: – Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

Lúcia: – Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

Maria: – Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Lúcia: Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela

segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

2.1.3. *Diálogo*: O que mais impressionou neste relato? Porque podemos ver nele uma mensagem de esperança? A que esperança convida Maria?

2.1.4. *Síntese* a partir do reforço de expressões do texto das *Memórias*: «Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

2.2. Escuta da Palavra (20 minutos)

A partir deste momento, o grupo pode continuar o encontro na igreja ou numa outra sala preparada para estar em clima de oração. É conveniente que esse espaço tenha a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

2.2.1. Maria é a Mãe da Esperança: a história do Povo de Deus é uma história de esperança. Abraão confia na Palavra de Deus, Moisés confia na palavra de Deus... Maria acolhe em si toda a esperança do Povo, e por ela Cristo faz-se presente no mundo.

2.2.2. *Lectio Divina* do texto Lc 1, 26-38 (*distribuir folha com o texto e as questões para meditação e espaço para o compromisso final; distribuir esferográficas*)

a) Leitura do texto:

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo». Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus». Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». E o anjo retirou-se de junto dela.

b) Leitura individual, em silêncio
(possibilidade de ter música de fundo)

c) Questões para a meditação
(cada um poderá escrever a sua resposta)

Maria perturbou-se... Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas»

Perante a perturbação que Maria sente, o Anjo convida-a à confiança, a não ter medo... A esperança traduz-se numa atitude de confiança, a não ficar fechado nos medos, mas a ter o coração aberto à surpresa de Deus, e avançar na vida com a força que vem da presença do Espírito Santo em nós. Em Fátima, Maria convida à confiança: «Não desanimem. Eu nunca te deixarei».

Também nós somos desafiados a viver com confiança em Deus, a ter esperança e a não desanimar. Temos vivido com esta confiança? Sabemos ultrapassar as dificuldades para viver a Palavra de Deus? Em casa e na escola, com os amigos, sabemos dar testemunho da nossa esperança como cristãos?

«... Porque nada é impossível a Deus»

A esperança cristã centra-se nas promessas de Deus, na certeza de que a Ele nada é impossível. É olhar para o futuro com o olhar de Deus. Saber que nós somos limitados, mas Deus não. Maria acolhe o desafio de não ficar presa às dificuldades do presente: ela sabe esperar em Deus e nas suas promessas. Sabe que neste mundo tudo é passageiro, mas Deus é eterno, e é para Ele e para a Sua Vida que todos caminhamos. E em Fátima quer fazer-nos experimentar esta mesma segurança que ela viveu: no seu coração, Lúcia encontrará o refúgio: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

Acreditamos que a Deus nada é impossível? Ficamos presos aos nossos limites, ou sabemos confiar-nos a Deus? Acreditamos que caminhamos para a ressurreição e a vida que Jesus nos prometeu? Vivemos com a esperança da felicidade eterna em Deus?

«... faça-se em mim segundo a tua palavra»

A esperança é também um olhar novo sobre o presente. A confiança nas promessas de Deus compromete o nosso presente. Toda a vida de Maria se transformou pela sua esperança: porque confiou na Palavra de Deus, tornou-se a Mãe de Jesus Cristo. O «sim» de Maria é o exemplo concreto de quem torna a esperança uma forma de viver. A esperança é um caminho que se percorre para Deus com as opções de cada dia. É nesta esperança que Maria envolve os Pastorinhos em Fátima: «O meu Imaculado Coração será... o caminho que te conduzirá até Deus».

A esperança alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade. Procuramos estes meios para alimentar a esperança em nós?

2.3. Expressão de Fé (20 minutos)

2.3.1. Cântico

Quero ser como Tu, como Tu, Maria

Como Tu, um dia, como Tu, Maria

Quero aprender a amar...

Quero dizer meu sim...

2.3.2. Introdução à partilha: Em clima de oração, cada um é agora convidado a partilhar a meditação que fez: pode repetir apenas uma frase do texto bíblico que mais o tenha tocado, uma questão que o fez pensar mais, ou alguma das respostas que escreveu.

a) Tempo para a partilha

b) Durante a partilha pode intercalar-se um cântico mariano

Ao longo da tua vida nunca sozinho estás,

Contigo pelo caminho Nossa Senhora vai.

Vem, vem connosco, vem caminhar,

Nossa Senhora vem! (bis)

Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,

Não negues nunca a tua mão a quem contigo vai.

c) Avé Maria... (no final da partilha)

2.4. Síntese e compromisso final

a) *Introdução:* a esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (Jo 10, 10). Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que Ihe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30). E é essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

b) *Compromisso:* no final do nosso encontro, somos convidados a descobrir alguma forma concreta

de viver a esperança na nossa vida. O que podemos fazer para viver na confiança que Maria viveu e convidou os Pastorinhos a viver? (*pode fazer-se uma partilha de ideias*) Podem reler o que escreveram nas respostas às questões levantadas, e depois tirar uma consequência prática para a vossa vida.

c) **Cântico final**

Mãe, olha para mim

Guarda o meu sim, neste novo dia.

Como Tu, quero-me entregar,

Ensina-me a rezar: Avê Maria!

Coloca Tuas mãos sobre meus olhos

De Mãe que o filho adormece;

Fixa no meu o Teu olhar,

Escuta, Virgem Mãe, a minha prece.

Materiais necessários: Bíblia, folha com o texto das *Memórias da Irmã Lúcia*, folha com o texto bíblico para a *Lectio Divina* (com as questões e espaço para as respostas, espaço para o compromisso final e os diversos cânticos a utilizar), esferográficas.

Fontes: *Textos bíblicos:* edição da Difusora Bíblica de Março de 2009; *Memórias da Irmã Lúcia;* *Catecismo da Igreja Católica* (CIC); *Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica;* *Vitamina C, Cancioneiro Juvenil do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Leiria-Fátima.*